



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

º(Fundamentos do Serviço Social)

Serviço social e questão social: um debate a partir de curtas metragens

Marília Gonçalves Dal Bello¹
Piedra dos Santos Roza²

Resumo:

A profissão de Serviço Social ao ter a questão social como fundamento básico para prática interventiva, sinaliza como perfil profissional a capacidade de leitura crítica e reflexiva, sustentada no embate entre capital e trabalho. A partir do projeto cultural "Curta o Curta", tem como objetivo estudar acerca da contribuição do projeto para a leitura crítica das expressões da questão social. A metodologia do estudo é de natureza qualitativa, com base em leituras e sínteses bibliográficas. Entre os principais resultados obtidos está desconstrução naturalizada das expressões da questão social, a partir da contextualização teórica crítica das cenas exibidas pelos curtas metragens.

Palavras chaves: Serviço Social; Questão Social; Formação Profissional.

Abstracty:

The profession of Social Work, by having the social issue as a basic basis for interventional practice, signals as a professional profile the ability of critical and reflective reading, sustained in the clash between capital and work. From the cultural project "Curta o Curta", it aims to study about the contribution of the project to critical reading of the expressions of the social issue. The methodology of the study is qualitative in nature, based on bibliographic readings and syntheses. Among the main results obtained is naturalized deconstruction of the expressions of the social question, from the critical theoretical contextualization of the scenes displayed by the short films.

Keywords: Social Service; Social Issue; Professional Qualification.

1 INTRODUÇÃO

¹ Assistente Social, docente na Universidade Estadual do Paraná (Unespar – Campus Paranavaí). Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e-mail madalbello@hotmail.com

² Assistente Social, Residente Técnica no Complexo Social de Paranavaí-PR, Especialista em Gestão Pública, email: piedradossantos@hotmail.com



Inscrita na divisão sócio técnica do trabalho, a profissão de Serviço Social emerge entre os séculos XIX e XX, de modo mais específico na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista – momento em que o acirramento da exploração capital trabalho, ao sinalizar para o agravamento das expressões da questão social, exige do Estado como função de primeira ordem, a manutenção e a reprodução da força de trabalho. Com base em Lamamato (2001) entende-se por questão social como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, manifesta no cotidiano da vida social pela contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, além da caridade e da repressão.

O Serviço Social surge assim, como uma profissão qualificada para atuar junto às expressões da questão social, tendo nas políticas sociais estratégias para o desenvolvimento de práticas interventivas, inserida nas relações contraditórias que permeiam a sociabilidade do capital (Neto, 1992).

No Brasil, no bojo do contexto de redemocratização do país e fim da ditadura militar, emergiu a formulação de um projeto profissional comprometido com a realidade da classe trabalhadora. A organização política dos assistentes sociais, o comprometimento com o Movimento de Reconceituação e com o pensamento crítico, foram fundamentais para a construção da direção social da profissão, assentada em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Essa construção no Serviço Social, estabeleceu estreito diálogo com o processo formativo, objetivado nas Diretrizes Curriculares de 1996. Ao posicionar a questão social como central à formação profissional, em seus pressupostos e diretrizes, as Diretrizes Curriculares inscreve um processo formativo calcado na investigação e intervenção crítica da realidade posta pela lógica do capital.

Do profissional de Serviço Social é esperado ampla capacidade de desvelar o aparente, condicionado pelos interesses do capital e do lucro, em detrimento das singularidades e particularidades parte do todo vivenciado pela classe trabalhadora. Isso demanda, à formação profissional a inserção da discussão da questão social no conteúdo das disciplinas do curso de Serviço Social, não de modo pulverizado, como vem sendo tratada em cursos de graduação, como identifica Ortiz (2021) em seus estudos, mas sim, de forma transversal e aprofundado, com capacidade para assegurar ao estudante mediações entre a totalidade histórica e as vivências e demandas cotidianas evidenciadas pela classe trabalhadora.

Considerada essas orientações, o projeto cultural “Curta o Curta: Reflexões sobre a Questão Social e suas Expressões”, inscrito na Divisão de Extensão e Cultura da



Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus de Paranavaí, tem como público alvo estudantes do curso de Serviço Social. Sua proposição é a ampliação, para além da sala de aula, dos espaços para reflexão e debate sobre a questão social e suas expressões materializadas no cotidiano. O intuito foi de instigar o estudante a ultrapassar leituras cotidianas aparentes, através de debates, assentados em reflexões teóricas, seja aquelas elencadas para discussão dos curtas metragens, seja através do resgate dos conteúdos tratados nas disciplinas do curso

Para o desenvolvimento desse estudo, utilizou-se metodologia qualitativa, com base em estudo bibliográfico, cuja leitura e síntese possibilitaram reflexões sobre o conteúdo dos curtas apresentados, disponibilizados pelo canal on-line -“Portal Curta o Curta”. Através dessa fonte de dados foram selecionados 12 curtas, dos quais 7 foram exibidos e discutidos com os estudantes do curso de Serviço Social, considerado o período de vigência do calendário acadêmico.

2 SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO SOCIAL NO PROCESSO FORMATIVO

Nos anos de 1980, em meio as lutas pelo fim da ditadura militar e pela redemocratização da sociedade brasileira, no interior dos debates intelectuais e políticos, uma nova face para o Serviço Social, que ultrapassa a esfera patronal, incorporando interesses e necessidades dos segmentos populacionais subalternizados, alvo dos serviços prestados pelos assistentes sociais. Constrói-se então um projeto profissional indissociável dos projetos societários, uma vez que é fruto de um amplo movimento de lutas pela democratização da sociedade e do Estado, com forte presença das lutas operárias que impulsionam a crise da ditadura do grande capital (NETTO, 2004).

No Brasil, o Movimento de Reconceituação apresenta aos assistentes sociais a necessidade de construir um novo projeto profissional, comprometido com as demandas e interesses dos trabalhadores e das camadas populares usuárias das políticas públicas. Com isso a profissão adquire novas conquistas teórico-práticas e ético-políticas, rompendo com a fundamentação filosófica tradicional e conservadora, consolidando dessa forma, um novo perfil, que substitui o agente subalterno e executivo por um profissional executivo, interventivo, teórico, técnico e em defesa da classe trabalhadora.

Foi a partir deste contexto que tornou possível um amplo movimento de renovação crítica do Serviço Social, que desencadeou significativas alterações nos campos do ensino, da pesquisa e da organização política-corporativa dos assistentes sociais na



contemporaneidade. A regulamentação legal do projeto de profissão se materializou no Código de Ética Profissional do Serviço Social, na Lei de Regulamentação da Profissão e na proposta das Diretrizes Curriculares da Formação Profissional (ABEPSS, 1996).

Com base na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996) a formação profissional tem na questão social o elemento que dá concretude a profissão, inserindo-a, portanto, como base para formação e intervenção profissional. Nesses termos, constituem pressupostos das Diretrizes Curriculares da Formação Profissional a) a particularidade do Serviço Social nas relações sociais de produção e reprodução da vida social b) a relação do Serviço Social com a questão social, mediada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho c) o agravamento da questão social e suas determinações no campo profissional do Serviço Social d) o processo de trabalho do Serviço Social pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento.

Reafirma-se assim um profissional que ao ter a questão social como fundamento para o desenvolvimento de práticas interventivas, capacita-se para um entendimento crítico e propositivo diante das metamorfoses da sociedade capitalista, permitindo-lhe ultrapassar leituras aparentes, cuja premissa é reafirmar interesses da sociabilidade burguesa.

Impõe-se, assim, uma virada em direção ao materialismo histórico para a apreensão da "questão social" como parte da totalidade social, do complexo de complexos, da teoria do valor (MARX, 2006), que deixa de ser vista meramente como pobreza, ou resultante dos inúmeros carecimentos sociais ou de escolhas individuais (AMARAL, 2021)

A Diretrizes Curriculares da Formação Profissional, traz ainda a categoria trabalho para a compreensão da questão social, remetendo a profissão ao trabalho investigativo de desvelar o que se mostra naturalizado ou alheio ao sistema capitalista, como é a precarização do trabalho e da vida social.

Sob essa premissa, os pressupostos da formação profissional, articulados aos princípios da formação profissional, expressos pela capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, constiuem as bases de sustentação de um conjunto de conhecimentos indissociáveis e articulados aos Núcleos de Fundamentação constitutivo da formação profissional. São eles Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; Núcleo de fundamentos do trabalho profissional .

Tendo em vista essa perspectiva, tornou-se necessário um novo pensar e fazer profissional, cujas bases sejam a competência teórico-metodológica, o compromisso com a realização dos princípios éticos-políticos, estabelecidos no Código de Ética Profissional e a



capacitação técnico-operacional. (IAMAMOTO, 2004).

A dimensão teórico-metodológica supõe o domínio das bases teóricas fundamentais da profissão, assentadas nas diferentes matrizes do pensamento social. O profissional comprometido com as transformações da realidade social, deve se pautar por uma compreensão teórico-metodológica que o instrumentalize a fazer uma leitura da realidade na qual está inserido e, a partir dela, estabelecer as bases de sua intervenção. É a partir do domínio teórico-metodológico que o profissional supera o senso comum e consegue intervir na realidade de forma qualificada e de maneira comprometida.

Quanto à dimensão técnico-política, é de suma importância o conhecimento dos princípios éticos e normativos que norteiam a profissão atualmente. Tal dimensão pressupõe uma rígida atenção voltada para a dinâmica societária, a fim de compreender a questão social presente no trabalho profissional. Para tanto, torna-se necessário uma formação ética e um engajamento político nos movimentos organizados da sociedade e nas instâncias de organização da categoria profissional. Já a dimensão técnico-operativa se remete ao domínio dos instrumentos, estratégias e táticas que o Serviço Social se utiliza em sua prática profissional.

Dessa forma, um profissional competente, necessariamente deverá estar centrado nas três dimensões mencionadas, já que estas são articuladas e complementares entre si, não sendo possível conceber o domínio de uma das dimensões sem a fundamental articulação com as demais. Ao privilegiar uma das dimensões em relação às demais, se pode cair no militantismo, no tecnicismo ou no teorismo estéril, posturas essas que já estiveram presentes na profissão e que se busca superá-las na contemporaneidade (IAMAMOTO, 2004, p. 49).

Para a compreensão do Serviço Social na contemporaneidade é necessário também que se entenda o cenário da realidade que se apresenta. Para isto é importante captar e desvendar os processos geradores da questão social e suas múltiplas faces, assim como as formas de seu enfrentamento por parte do Estado, do empresariado e da própria população excluída. Para Iamamoto a questão social é entendida como a particularidade do Serviço Social e é com as suas mais amplas expressões que o assistente social convive:

O desafio é re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade [...] (IAMAMOTO, 2004, p. 75).

A partir dessa compreensão, destaca-se a relevância da centralidade da questão social para a profissão, uma vez que conecta o Serviço Social com a dinâmica societária em seu movimento histórico, nos meandros das relações entre as classes sociais e o Estado,



em um movimento de resistência da categoria ao conservadorismo. Considerado o acumulado de avanços na construção dessa centralidade no Serviço Social, destaca-se os limites a serem traspostos quanto a apropriação do potencial teórico analítico na área pela categoria profissional. Com base em estudos de Otiz et al (2020), baseado em pesquisa realizada pela ABEPSS (2006), afirma-se que embora o trato da questão social esteja presente nos currículos dos cursos de Serviço Social, falta ainda clareza sobre a compreensão do processo que origina os nexos com a prática profissional. Isso reforça a importância de adensar estratégias pedagógicas que superem a abordagem da questão social no processo formativo, de forma difusa e pulverizada, sem um aprofundamento teórico-crítico dos seus fundamentos.

Ir ao encontro da formação de profissionais críticos, qualificados e competentes para desempenhar suas atribuições e competências frente às demandas contemporâneas, mediante a apreensão e formulação de respostas à questão social, imputa desafios ao processo formativo. Isso sinaliza para a necessidade de oportunizar amplo debate qualificado, no sentido de ampliar oportunidades de leituras e reflexões que possibilitem o trânsito entre as singularidades e totalidades que permeiam da classe trabalhadora na sociabilidade do capital. Essa perspectiva está presente nos espaços das disciplinas teóricas, das Oficinas, Seminários e Núcleos temáticos e também em meio aos projetos como são os de pesquisa, de extensão e cultura, em um movimento de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse ínterim, a realização do projeto de extensão cultural “Curta o Curta”, ao proporcionar espaços para ampliação de horizontes do conhecimento sobre a questão social, abrange a arte como possibilidade de agregar e ultrapassar concepções com base no senso comum, estimular a dimensão investigativa da profissão, possibilitando leituras críticas e reflexivas sobre a questão social, a partir de cenas cotidianas retratadas pelos curtas metragens.

As possibilidades trazidas pelas diferentes formas de manifestação da arte, como as pinturas, as esculturas, a dança e o cinema, possibilita aos futuros profissionais em Serviço Social ultrapassar e suspender o cotidiano e assim ampliar as possibilidades de reflexão e de criticidade sobre si e sobre a realidade sobre a qual é chamado a intervir. Sinaliza ainda para o potencial da construção de projetos profissionais, que revestido de relativa autonomia, permita a defesa do projeto profissional para além das demandas institucionais ou requisições das políticas públicas.

Nesse sentido, a arte age como mediadora, possibilitando a dupla interação entre o social e o singular. Sobre isso afirma Fischer (1987, p. 13):



O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A Arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias.

Assim, a arte, por favorecer a interlocução com a realidade, pode levar o homem a abandonar seu estado fragmentado, isolado, reconduzindo-se para um estado totalizante. Como nos ensina Fischer (1987, p. 56), “Mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade”. Entede-se que a arte é fundamental no processo de formação humana e assim, deve ser promovida nas instituições que se destinam a esse fim como são as universidades.

Acredita-se ainda, que o agregar de conhecimentos advindos do contato com reflexões e debates proporcionados pelos curtas metragens, pode ainda contribuir para a ampliação de relações entre aspectos teóricos e contextos reais, ampliando as possibilidades de leituras para além do aparente. E por fim, estreitar o diálogo com o mundo da arte, como oportunidade de descontração de velhos pensamentos e reconstrução de novas forma de agir e pensar é uma condição para formação qualificada dos (as) acadêmicos (as) do curso de Serviço Social.

3 PROJETO “CURTA O CURTA”: apresentação e análise dos resultados

Os resultados a seguir apresentados e analisados, tem como ponto de partida dados coletados durante o período de ano do projeto cultural “Curta o Curta: Reflexões sobre a Questão social e suas Expressões”. Inscrito na Divisão de Extensão e Cultura da Unespar - Campus Paranavaí, o objetivo foi o de criar espaços de reflexão crítica sobre a questão social e suas expressões cotidianas, registradas por curtas metragens. Com o término do projeto, houve a motivação para refletir sobre os resultados do projeto, no tocante ao alcance do objetivo proposto. Nesses termos, o presente estudo propõe-se a estudar acerca da contribuição do projeto curta o curta para a leitura crítica das expressões da questão social, como forma a possibilitar aos estudantes do curso de Serviço Social ultrapassar compreensões aparentes e superficiais sobredo a totalidade que abrange a vida cotidiana.

A execução do projeto “Curta o Curta”, envolveu em um primeiro momento, a organização das atividades traduzido por um amplo trabalho de selecionar, no Portal on-line “Curta o Curta”, entre os cerca de 7.000 curtas metragens, ali disponibilizados, um número



compatível com o período de vigência de um ano do projeto. Para tanto, definiu-se os seguintes critérios: *gênero ficção*, por comportar a maior concentração de curtas. Através desse processo chegou-se a um total de 4.000 curtas, dentre os quais, 700 foram os delimitados por estarem disponíveis para o acesso público. Todos esses tiveram as sinopses lidas e foram previamente assistidos, com fins de obter maior precisão na definição a temas anexos a discussão da questão social. Esse processo apontou para um montante de 20 curtas, entre os quais 12 foram definidos por terem o maior número de acesso e o maior número de premiações. Entre esses, 7 foram exibidos pelo projeto, considerado o ano letivo acadêmico. Na tabela 1 abaixo, segue a descrição dos curtas exibidos, por título, ano, local de produção, sinopse e tema anexo a questão social.

Tabela 1- Relação dos curtas metragens e temas de discussão

Curta metragem/ano e local de produção		Sinopse	Tema central
1º	BMW Vermelho (2000)/SP	Uma família humilde recebe um verdadeiro presente de grego: um carro de luxo, que não pode ser vendido por dois anos. Para piorar a situação, ninguém sabe dirigir. O tempo passa, e o automóvel acaba tendo usos bastante inusitados...	Pobreza
2º	Xadrez das Cores (2004)/RJ	Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez.	Preconceito
3º	As coisas que moram nas coisas (2006)/SP.	Enquanto acompanham sua família formada por catadores de lixo, três crianças atribuem novos significados aos objetos descartados pela cidade, inventando brincadeiras e pontos de vista.	Trabalho infantil
4º	10 centavos (2007)/ BA	Um dia na vida de um garoto que mora no subúrbio ferroviário de Salvador e trabalha como guardador de carros no centro histórico.	Trabalho Infantil
5º	Bala Perdida (2003)/RJ	O trajeto de cinco balas e das pessoas que elas cruzam durante um tiroteio numa praça. Qualquer um pode morrer.	Violência Urbana



6º	Mina de Fé (2004)/RJ	A vida de uma jovem pode ser realmente difícil quando seu amor é o chefe do tráfico. Assim é Silvana.	Violência Urbana
7º	Sete Minutos (2007)/RJ	Plano sequência que mostra o acerto de contas entre dois traficantes.	Violência Urbana

Fonte: elaboração das autoras do texto a partir dos dados coletados e sintetizados do “Portal Curta o Curta”

Conforme demonstrado na tabela 1, no conjunto dos 7 curtas selecionados para exibição e reflexão com os estudantes do curso de Serviço Social,

Após a seleção, (tabela 1), os dois curtas metragens foram exibidos em sessões mensais de 1 hora cada, ao longo de 7 meses. O projeto acontecia entre 11h:00 e 12h:00, após o término das aulas do curso de Serviço Social, no mini auditorio da Unespar/Campus Paranaíba. Os encontros tiveram em média 20 participantes, em sua maioria do 1º e 2º ano do curso. Em relação aos estudantes do 3 e 4 ano, a participação foi mais restrita, o que pode estar associado a urgência em se dirigirem aos campos de estágio no período da tarde.

Concluída a exibição, abria-se espaço, em um primeiro momento para que os estudantes colocassem as impressões das cenas assistidas, em sua maioria traduzidas por olhares aparentes, traduzidas pelos sentimentos de revolta e indignação. Outras intervenções, defendiam a culpa e a punição ao se referirem as cenas visualizadas, principalmente quando traduzidas por violência, crimes e tráfico de drogas. Ao ouvir os relatos e observar a movimentação dos presentes, a impressão era como se tivessem adentrado o conteúdo dos curtas metragens e vivido parte das cenas.

Com base na escuta dos presentes, em um segundo momento, a coordenadora do projeto, com formação em Serviço Social e também docente do curso, se dirigia aos estudantes, com questões, no sentido de provocar a possibilidade da dúvida sobre o conteúdo trazido para o debate. “*Será mesmo que o crime, a pobreza ou o trabalho infantil é culpa do indivíduo ou da família?*”? “*Você acham mesmo que a família é a única responsável pelo comportamento dos filhos?*”? “*Será mesmo que matar é a solução para violência?*”? “*Será que existe outras formas de analisarmos a violência? O tráfico?*”? “*Qual seria o papel do Estado nesse contexto?*” (abordado pelo curta).

Em um terceiro momento, foram introduzidas reflexões que, a luz de textos, alinhados as temáticas dos curtas, possibilitaram problematizações teórica a partir dos pontos trazidos pelos estudantes para o debate.

Com base na tabela 1, observa-se que (3º curta), traz como expressão da questão social, a violência urbana, filmada na cidade do Rio de Janeiro. Entre esses, 2º trazem a



violência associada ao tráfico de drogas, como é o curta “Sete Minutos” e “Mina de Fé”. Já o curta “Bala Perdida” traz para o centro do debate a banalização da violência urbana. No primeiro, o foco são as cenas sobre a organização do mundo do tráfico de drogas, em que, o recorte no acerto de contas entre dois traficantes, traz à discussão, relações comerciais, que distante do aparato legal do Estado, traz para o centro do debate a “justiça” feita pelas próprias mãos entre os que não cumprem com rigor as leis do tráfico de drogas. O segundo remete as relações estabelecidas pelo mundo do tráfico, que ao ultrapassar as intenções de busca de lucros imediatos, faz referência ao envolvimento afetivo de uma menina com um traficante, cujo ganho esperado além da segurança financeira, é o status e de ser mulher de traficante, esposo viril e protetor, frente a desproteção e violência do morro.

Em relação a esse primeiro bloco de curtas, houve bastante participação, a maioria dos presentes que se colocaram expressaram revolta e desejo de justiça em relação aqueles “fracos que se deixam se levar pelas drogas” ou *“famílias que abandonam seus filhos são as culpadas pelos marginais que se criam” e ainda ah... “ porque a menina escolhe o traficante para pai do filho, entre tantos outros homens” , isso é revoltante porque eles matam gente!*

Com o fim de aprofundar as visões sobre as leituras da violência como expressão da questão social, elegeu-se os estudos de Bucher (1996) e Zaluar (1994). Os estudos dos autores possibilitaram introduzir os estudantes a refletirem sobre a violência e o tráfico de drogas, para além do comportamento individual. A figura do jovem violento, foi sendo trazida para o debate a partir da sua condição de classe trabalhadora e sua inserção nas contradições das relações sociais presentes na sociabilidade do capital. Nesse interim, foi trazido para o debate a condição do ser jovem, as expectativas e os sonhos contrastados com a vida dura e sem perspectivas futuras, ao se depararem com as duras dificuldades de sobrevivência da família, frente ao desemprego, a falta de renda e da possibilidade de acesso ao consumo.

Discutiu-se amplamente as motivações dos jovens ao tráfico de drogas, no sentido de desconstruir que, para além de um desejo individual, vincula-se aos apelos e desejos de consumo dos produtos destinados a juventude como a moto, o celular, boné e o tênis de marca. Contexto que aliado a uma vida de dificuldades financeiras e sem perspectiva de ascensão social, exalta a arma como símbolo de inserção e reconhecimento social dos jovens. Realidade que contribui para elucidar a disputa de muitas jovens pela condição de mulher de traficante.

Ainda com o fim de contextualizar sobre a ida do jovem para o tráfico de drogas, foi feita uma incursão na trajetória história das drogas no Brasil. Foi contextualizado sobre as origens da violência associada ao tráfico, a luz dos anos de 1960, momento de grande expressão do ‘movimento hippie’, de uma reação contracultura, de oposição aos estilos de



vida padronizados, às pressões familiares, escolares, religiosas e aos apelos consumistas de bens. Como sucessão desse processo histórico, foram colocadas em discussão as mudanças provocadas pelas mudanças societárias com marco nos anos de 1970, e com ela a introdução de novos valores consumistas nas sociedades ocidentais. Logo, o consumo de drogas como significado de um protesto surdo contra as formas de organização da sociedade civil, passa a ser feito como forma de apaziguar os sentimentos de solidão, vazio, angústia e sofrimento diante das frustrações na vida, na família e no trabalho.

Situou-se ainda, os estudantes, sobre a entrada do Brasil na rota das drogas, que nos anos de 1970, passou a fazer parte da estrutura do tráfico de drogas, apresentando-se como um país de trânsito da droga. Ou seja, diferente dos países consumidores, no Brasil, grupos atuantes no narcotráfico estabeleceram vínculos que envolvem as duas pontas do processo: produto e consumo.

A esse contexto, acrescentou-se a discussão sobre o Estado e a corrupção. Isso permite compreender como os atores e as correlações de forças, que fazem parte da estrutura do Estado, favorecem a violência urbana, uma vez que as *“próprias instituições encarregadas de manter a lei tornam-se implicadas com o crime organizado”* (ZALUAR, 1966, 77).

Esse conjunto de curtas, ao trazer as múltiplas facetas da violência urbana, latente e muito presente na vida cotidiana, ocasionou muitas discussões e debates, que levaram a releituras sobre a violência, seus atores e suas vítimas. Os elementos históricos extraídos dos referenciais teóricos elencados para discussão, possibilitaram compreensões críticas sobre a violência. Os estudantes foram ainda motivados a retomar da discussões e referenciais da disciplina ministrada no primeiro ano do curso sob o título Oficina de Investigação da Realidade, que permite o estudo e aproximação da realidade mediada pelo estudo da questão social. Infere-se que os debates reflexivos foram fundamentais para ultrapassar visões fragmentadas e individualizadas sobre a violência, na medida em que contextualizada como expressão da questão social.

Outro grupo de curtas exibido, trouxe, em tom humorado o debate sobre temas relacionados a pobreza (2º) e a desigualdade (2º). O curta “BMW Vermelho” e o “Capital Circulante”, trouxeram à cena a questão da pobreza. “Enquanto no primeiro, uma família pobre ganhadora do prêmio – um “BMW Vermelho” luta para se manter a posse do carro, diante da proibição do regulamento do prêmio, de venda da mercadoria. No segundo, a disputa é pela satisfação do desejo de consumo despertado pelo capital, nos mais diversos estratos sociais, como é o de “ser proprietário” por alguns minutos do de um carro importado de luxo.

Durante as cenas do curta “BMW vermelha”, em que uma família pobres da periferia baiana vai morar dentro do carro, houve momento de muitos risos nos expectadores, que



questionavam “o que leva uma família inteira a ir morar dentro de um carro? Que idéia tosca!”. Porque não vendem o carro de luxo e compram uma casa?

A partir das intervenções dos presentes, a pobreza como expressão da questão social, foi contextualizada a partir da discussão sobre o fetiche da mercadoria. A partir do conteúdo da disciplina de Ciências Políticas, o conceito de fetiche foi resgatado, para compreender o valor agregado a mercadoria, no caso a BMW vermelha e os desejos irracionais de consumo, como o de se sentir proprietário de um carro de luxo por uns instantes, mesmo diante da pobreza e das necessidades imediatas.

Muitos estudantes se viram na condição dos personagens do curta e se propuseram a refletir “*nossa eu mesmo(a)..., quanta coisa compro que nem preciso!*”

A partir dos debates e reflexões, os estudantes foram levados ainda a observância do contraste entre o arcaico e o moderno, descrito por Harvey (1994) em seu livro a *Condição Pós Moderna*, como forma de compreender as continuidades e rupturas que permeiam a sociedade contemporânea. Se por um lado se tem uma sociedade que se coloca na condição de pós – moderna, portanto capaz de produzir carros importados, por outro, não se coloca como capaz de superara irracionalidades com a pobreza, a falta de moradia, de transporte público entre outras. Ou seja, o que prevalece é a estrutura do capital geradora de desigualdades, e acúmulo de lucros capitalista.

Outros 2 curtas, trouxeram como tema central o trabalho infantil – “As Coisas que Moram nas Coisas” e “10 Centavos”. No primeiro, a condição de família catadora de materiais recicláveis, trabalhadora nas ruas da capital paulista, para além dos materiais recicláveis que possam render ganhos financeiros à família, as crianças são levadas ao contato com “coisas” (lápiz de cor, escova de cabelo) que, embora desejadas, são excluídas do poder de consumo da família. Essas “coisas”, embora necessárias e de baixo custo para muitas famílias, só é acessível, para os que têm menos, quando descartada pelos que detém maior poder econômico.

Já no curta “10 centavos”, filmado na Bahia, ao trazer o cotidiano de um menino trabalhador como guardador de carro no Centro Histórico de Salvador, aparentando 11 anos, sinaliza a penúria do trabalho infantil, ao passo que destaca a banalização, o preconceito e a luta, diante da pobreza, pela honestidade. O sonho de uma vida melhor frente aos limites ou quase ausência de oportunidades de ascensão social, são marcas desse instigante curta. Em muitas cenas, os espectadores eram levados para dentro das filmagens e provocados a dúvida do julgamento – *todo pobre é bandido?*

Na cena em que o protagonista do filme, se vê na condição de passar a catraca do ônibus sem pagar e não faz, oportuniza ver a luta pela sobrevivência de forma honesta, mesmo que em uma correlação de forças de “Davi e Golias”.



Ambos, os curtas possibilitaram desconstruir cenas cotidianas do trabalho infantil, que, muitas vezes “naturalizadas”, obscurece as contradições da exploração capital e trabalho. Contexto esse que obriga muitas crianças a irem para o mercado de trabalho como estratégia de sobrevivência da família, em detrimento de perdas irreparáveis como a educação e o sonho de uma vida melhor.

A luz do texto de Silva (2002), sobre adultização da infância, foi possível levar os estudantes a refletirem, sobre as origens do trabalho infantil, na Revolução Industrial, no século XVIII, que viu nas mãos pequenas e baratas das crianças, fonte de maior lucro.

Colocados diante do processo histórico de construção dos direitos das crianças e adolescentes, importante discussão se travou em torno da contraditória posição da Organização Mundial do Trabalho (OMS), que ao defender o direito de crianças em situação de trabalho infantil, defende a tolerância do trabalho infantil considerado “menos penosos”, como guardar carros, situação vivenciada pelo ator principal do curta “10 centavos”.

Questionamentos ainda foram feitos pelos presentes, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os limites das políticas sociais de proteção social, e a necessária luta pelos direitos de crianças e adolescentes. A contextualização sobre o Estado as políticas sociais na (des) proteção de crianças e adolescentes foi fundamental para desconstruir compreensões que colocavam a família como principal responsável por “levar as crianças para o trabalho”.

As cenas do curta “Xadrez das Cores” e “Justiça do Insulto” aproximaram os estudantes do cotidiano das minorias, como são os negros e as pessoas com necessidades especiais. Filmados no Rio de Janeiro, o curta “Xadrez das Cores” mostra a relação entre uma empregada doméstica negra com sua patroa branca. No jogo de xadrez jogado por ambas, o preconceito étnico é trazido à cena.

A virada desse jogo instiga o espectador a refletir sobre o movimento de luta e resistência contra o preconceito. Com base no livro a História do Brasil de Fausto (2012), foi possível levar os estudantes a pensarem sobre os interesses capitalistas do Brasil Colônia, que viu na mão de obra negra, forte, viril, alternativa a mão de obra indígena, considerada despreparada para a submissão ao trabalho árduo.

Refletiu-se ainda sobre a chegada dos negros, que em suas terras não eram escravos, mas se tornaram escravos, ao serem vendidos pelos seus governos para o Brasil. Isso os submeteu as mais cruéis formas de exploração e preconceitos, que em muito, se reproduzem até hoje, através das desigualdades de liberdade, de oportunidades de acesso a educação, emprego e renda.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da síntese apresentada, considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado na medida em que os temas abordados pelos curtas permitiram desconstruções e reconstruções sobre a questão social e suas expressões, possibilitando um outro olhar sobre o cotidiano vivido no contexto da sociabilidade do capital. Os estudantes, ao serem colocados em dúvida sobre suas verdades, em sua maioria se permitiram construir e reconstruir seus “jeitos de ver e pensar”, as cenas cotidianas, seja ela filmada ou vivida.

Se em um primeiro momento o apego era grande àquilo que consideravam como a única forma de pensar. Observou-se, porém, no decorrer dos debates, que as resistências se enfraqueceram, na medida em que o pensamento crítico se disseminava.

Foi ainda bastante instigante a discussão sobre os caminhos para o enfrentamento das expressões da questão social, que para além da justiça e das culpas individuais, situa-se nas respostas do Estado, nas políticas públicas de proteção, portanto, de proteção social. Temas como melhoria da educação, políticas sociais, política de emprego e renda permearam o debate, no sentido de introduzir outros elementos, que parte de uma totalidade histórica. Se em um primeiro momento o apego era grande àquilo que consideravam como a única forma de pensar. Observou-se, porém, no decorrer dos debates, que as resistências se enfraqueceram, na medida em que o pensamento crítico se disseminava, formando um maior contingente de sujeitos, com capacidade para leituras histórica, social e ideológica das expressões da questão social.

Entre os principais resultados evidenciou-se o repensar crítico de situações cotidianas que, perpassadas por julgamentos morais e preconceitos, reforçam a banalização e a apatia, ao passo que obscurece a materialização das expressões como é a pobreza, o trabalho infantil e a violência urbana.

Os debates e reflexões sobre a questão social, se colocou ainda como importante ponte para reflexão entre os conteúdos de sala de aula e as cenas cotidianas abordadas através dos temas exibidos. Ao trazerem seus pontos de vista sobre preconceito étnico, na exibição do curta “Xadrez das Cores”, vários foram os momentos em que resgataram conteúdo da disciplina de Antropologia, de Sociologia e de Formação Sócio Histórica do Brasil que em muito contribuiram para a discussão sobre “escravidão no Brasil e trabalho infantil. Isso foi fundamental para objetivar a articulação entre as dimensões teórico metodológica etico política e técnico operativa, na medida em que possibilitou ao estudante se apropriar dos elementos teóricos para leituras comprometidas com a defesa da classe trabalhadora e com um fazer profissional investigativo e crítico.



E por fim destaca-se que a importância de no processo formativo, se abrir espaços para ampliar estudos e debates sobre as Diretrizes Curriculares e a centralidade da questão social na formação profissional, para isso é importante que alguns caminhos sejam trilhados, como o aprofundamentos de estudos e debates nos espaços institucional do Núcleo Docente Estruturante; ampliação no processo formativo de espaços e diversificação de metodologias no sentido de instigar momentos de investigação e reflexão sobre as expressões da questão social, para além do aparente; criação de espaços de formação continuada para egressos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Santana Angela et al. **A Centralidade do Trabalho e da Questão Social: Subsídios para as Diretrizes Curriculares do Serviço Social**. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 246-260, jul./dez. 2021.

BRASIL. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. < Disponível em <https://www.abepss.org.br>. Acesso em 4/4/2022>.

BUCHER, R. Drogas e Drogadição no Brasil. **Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.**
BRASIL. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo:Edusp, 2012.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Tradução Anna Bostock. Rio de Janeiro: Editora Guanabara,1987.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: **trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 4 ed, 2004.

ORTIZ, Grave Fátima et al. **A Centralidade da Questão Social para o Serviço Social Brasileiro**. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 246-260, jul./dez. 2021.

NETTO, José Paulo Netto. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós 54. São Paulo: Cortez, 2004.

HARVEY, D. Condição Pós Moderna: **uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 19 Anais do 6º Encontro Internacional de Política social e 13º Encontro Nacional de Política Social ISSN 2175-098X-94.

ZALUAR, Alba. **Condomínio do Diabo**. Rio de Janeiro: Revan-UFRJ, 1994b.